



[Handwritten signatures]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ACTA° Nº 1/97

SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO DE 1997

20 de Fevereiro de 1997

Os trabalhos foram declarados abertos na Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Carenque, às 21.30 horas.

Mesa: Miguel Paulo Nunes de Mendes Gabriel.

Joaquim Marques.

Vitor Manuel Lopes de Andrade.

Membros presentes: Todos, com excepção dos Senhores Mário Ventura, Alberto Lourenço, Aníbal Ramos, António Filipe, Armando Paulino, Carlos Reis, Catolino Pinto, Guilherme Guimarães, Jaime Garcia, José Pedro Félix, João Caldeira, a Senhora D^a. Maria do Rosário Martins, e o Senhor Rui Amendoeira, conforme consta da relação anexa.

Estiveram presentes por parte da Câmara Municipal, o Senhor Presidente Orlando de Almeida, os Senhores Vereadores Quadrado Rego, Cumbre Tavares, Carlos Silva e Manuel Vieira.

I - ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação, nos termos da alínea d) do nº.1 do Artº.39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da informação escrita do Sr. Presidente da C.M.A. acerca da Actividade Municipal;

2 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea l) do nº. 2 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da

deliberação da C.M.A. relativa à *"Isenção do Pagamento de Taxas Municipais - Casa do Aposentado dos C.T.T."*;

3 -Apreciação para aprovação, nos termos da alínea i) do nº. 2 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. relativa à *"Construção do Lar e Centro de Dia para Idosos na Freguesia da Brandoa - Processo nº. 206-PA/92"*;

4 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea h) do nº. 2 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C. M.A. referente à *"Associação de Municípios Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis - Aprovação de Estatutos"*.

O Senhor Presidente da Mesa colocou a Ordem de Trabalhos à admissão, sendo aprovada por unanimidade dos 22 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

II - APROVAÇÃO DE ACTAS

Foram colocadas à consideração da Assembleia as Actas nºs. 17, 18, 19, 20 e 21/96.

De seguida, foram colocadas à discussão, e não havendo intervenções, foi a Acta nº 17/96 submetida à votação, sendo aprovada por maioria com 23 votos a favor e 1 abstenção.

Seguidamente, foi colocada à votação a Acta nº 18/96, sendo aprovada por unanimidade dos 23 Membros presentes.

Foi submetida à votação a Acta nº 19/96, sendo aprovada por unanimidade dos 23 Membros presentes.

De seguida, foi colocada à votação a Acta nº 20/96, sendo aprovada por unanimidade dos 23 Membros presentes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Finalmente, foi a Acta nº 21/96 submetida à votação, sendo aprovada por maioria com 15 votos a favor, 7 contra e 1 abstenção. O Senhor Manuel Frade proferiu uma Declaração de Voto sobre o facto da Bancada do PS ter votado contra.

III - CORRESPONDÊNCIA

Foi lido o resumo constante da folha que se anexa com esse título.

IV - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Senhor Presidente da Mesa abriu este período, tendo-se inscrito o Senhor António Barbosa, a Senhora Valda Luis, os Senhores José Figueiredo, João Silvestre, José Ferraz, a Senhora Isabel Machado, o Senhor António Gonçalves, as Senhoras Júlia Dias e Neíde Costa, e os Senhores António Deolindo, António Cerqueira e Alcídio Costa.

O Senhor António Barbosa falou sobre a Rádio Central, ex-Rádio Mais.

A Senhora Valda Luis disse que, para benefício dos feirantes da Feira de Carenque, foram colocados sinais de proibição de estacionamento aos Domingos, das 7 às 13 horas, gerando problemas para os moradores da zona.

O Senhor José Figueiredo falou sobre a Urbanização Caneças tendo, para o efeito, procedido à leitura de um documento (Documento anexo à presente Acta).

O Senhor João Silvestre, disse que faltam placas de identificação do bairro de Carenque. Informou que, nas serras de Carenque existem inúmeras lixeiras clandestinas. Referiu, que se deveriam recuperar os moinhos de vento e que o edifício das furnas do Tojal, deveria ser recuperado pela Câmara.

O Senhor José Ferraz falou sobre a Casa de Repouso de Alfragide-Lar da Terceira Idade, sita na Rua Lino de Assunção, nº 12, tendo para o efeito procedido à leitura de um documento (Documento anexo à presente Acta).

A Senhora Isabel Machado afirmou que Carenque tem sido votada ao abandono. Alertou para o facto da Feira de Carenque se realizar ao Domingo e a recolha do lixo apenas ser feita na Terça-Feira, pelo que as ruas ficam pejudicadas de lixo nesse período. Afirmou que a desratização não é feita e os buracos das ruas não são tapados, declarando que se os mesmos não forem tapados até Outubro, a população irá boicotar as Eleições Autárquicas.

O Senhor António Gonçalves falou sobre a Urbanização Caneças tendo, para o efeito, procedido à leitura de um documento (Documento anexo à presente Acta).

A Senhora Júlia Dias perguntou quando é que a antiga Escola de Carenque é deitada abaixo, pois é frequentada por toxicómanos e alberga a prática de prostituição. Referiu, que o rio não é desratizado convenientemente e os contentores do lixo nunca foram lavados. Por fim, convidou o Presidente da Câmara a deslocar-se a Carenque para constatar os problemas existentes.

A Senhora Neíde Costa disse que, a antiga Escola de Carenque, não deve ser destruída mas sim recuperada, aproveitando-se o espaço para instalar os Bombeiros ou um posto da polícia. Alertou para a existência das lixeiras clandestinas nas serras de Carenque. Referiu, que os moinhos fazem parte do património histórico do Concelho, pelo que devem ser preservados. Solicitou ainda a colocação de mais vidrões, pois apenas existem dois. Falou da necessidade da criação de um centro de reformados, assim como da criação de espaços verdes, pois são inexistentes.

O Senhor António Deolindo, disse que, aquando da limpeza do rio, foram retiradas algumas pedras, provocando o desmoronamento de um muro, pelo que solicitou o seu arranjo urgente, dada a situação de risco em que se encontra. Chamou a atenção para a ribeira junto ao aqueduto, dizendo que esta deve ser limpa, pois na altura das chuvas esta enche transbordando para a estrada, impedindo a circulação viária.

O Senhor António Cerqueira, convidou a Câmara a deslocar-se a Carenque num Domingo, à hora da Feira, para constatar o estado em que fica a estrada, pois há quinze dias uma ambulância



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

demorou cerca de cinco minutos para atravessar o local quando, numa situação normal, levaria apenas um. Informou que, as placas de estacionamento condicionado estão mal colocadas e os contentores do lixo não são lavados.

O Senhor Alcídio Costa disse que os SMAS cortaram a água do chafariz existente na Rua dos Trabalhadores, em Carenque. Este chafariz, disse, abastecia algumas famílias que não têm água canalizada na sua casa, pelo que solicitou a intervenção da Câmara no sentido de esta ser novamente ligada.

Após estas intervenções, o Senhor Presidente da Mesa, informou que a Sessão da Assembleia foi realizada em Carenque, dando seguimento a uma iniciativa de descentralizar algumas Sessões para as Freguesias, a qual já começou há algum tempo.

Informou também que a Comissão Permanente já analisou o problema da Urbanização Caneças e emitiu um Parecer, do qual foi dado conhecimento ao representante dos moradores, aquando da reunião que teve com a Mesa da Assembleia.

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder às questões colocadas, tais como: a Rádio Central, dizendo que esta é uma empresa privada, pelo que a Câmara não tem qualquer responsabilidade; a recolha de lixo, o Polidesportivo, o mercado, o arranjo das ruas, foram feitos pela Câmara da Amadora. No entanto, o arranjo das ruas em causa, pertence ao município de Sintra e não da Amadora. Informou, que o Orçamento da Câmara para o arranjo das ruas do Concelho é de cerca de um milhão de contos e que ainda existem muitas ruas a serem alcatroadas. No entanto, os buracos irão ser tapados, não por ser ano de eleições ou porque a população ameaça boicotá-las, mas sim por o arranjo estar previsto em Orçamento. Referiu, que a Câmara da Amadora não pode recolher o lixo ao Domingo pois, actualmente, este é depositado num aterro em Lisboa, e como em Lisboa não é feita recolha aos Domingos, a Amadora vê-se impossibilitada de o fazer. Declarou, que a Câmara está a tentar achar soluções no sentido de as lixeiras existentes nas serras circundantes a Carenque deixem de existir. Informou, que todos os sucateiros foram notificados para retirarem a sucata mas é um

processo muito moroso. Sobre a limpeza dos contentores do lixo, anuiu que esta é feita deficientemente, mas a breve prazo esse problema será ultrapassado, assim como a colocação de vidrões. Informou também, que a recolha de lixos especiais é efectuada pela Junta de Freguesia. Sobre a desratização, disse esta que é feita anualmente por uma empresa, a qual é seleccionada mediante um concurso público lançado pela Câmara. A propósito da velha escola primária, disse que esta foi vedada de modo a impedir a entrada de qualquer pessoa. Informou, que a nova escola vai entrar na terceira fase de construção. Declarou ainda, que a limpeza da ribeira não compete à Câmara mas, uma vez que a entidade competente não a limpa, teve a Câmara de assumir esse trabalho, assim como a reparação do muro danificado. Comunicou que irá averiguar junto dos SMAS os motivos que levaram ao corte do fornecimento de água ao chafariz da Rua dos Trabalhadores. Sobre a Casa de Repouso em Alfragide, disse que foi solicitada a deslocação do Delegado de Saúde ao local, para este avaliar a situação. Por fim, falou sobre a Urbanização Caneças, dizendo que as obras orçamentadas estão em andamento. O facto da iluminação ser fraca, disse, não constitui um problema exclusivo da urbanização, mas sim de todo o Concelho. O arranjo do moinho e da gruta, disse, são situações que a Câmara deverá ter em conta em futuros Planos de Actividades, existindo um Plano de Salvaguarda, o qual refere quais os moinhos do Concelho que irão ser objecto de reparação.

O Senhor Vereador Quadrado Rego, por delegação do Presidente da Câmara, interveio para falar sobre a placas de estacionamento condicionado, dizendo que um grupo de moradores de Carenque entregou uma "Petição" à Câmara no sentido de estas ali serem colocadas e a qual mereceu o parecer favorável da Junta de Freguesia da Mina. No entanto, disse, se os moradores, tal como foi afirmado nesta Sessão, não querem que o estacionamento condicionado se mantenha, deverão comunicá-lo por escrito.

O Senhor Presidente da Câmara voltou a intervir para informar que as questões de segurança, não são da responsabilidade da Câmara mas da Administração Central. Comunicou, que tem tido reuniões, nomeadamente com o Senhor Ministro da Administração Interna e com o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Senhor Secretário de Estado, no sentido de tentar resolver os problemas de segurança no Concelho, apresentando propostas que têm vindo a ser discutidas para que sejam consideradas em Orçamento de Estado. As propostas apresentadas incluem a criação de novas esquadras. Declarou ainda, que a Assembleia Municipal tem uma Comissão de Segurança, a qual poderá receber queixas e encaminhá-las para as entidades competentes. Por fim, disse que em futuros contactos com o Senhor Comandante da PSP da Amadora irá colocar as questões levantadas pelos munícipes, de modo a que os problemas sejam minimizados.

Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Mesa deu este período por encerrado.

V - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

O Senhor Presidente da Mesa agradeceu, em nome da Assembleia, à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Carenque, na pessoa do seu Presidente da Direcção, o Senhor Carlos Teixeira, por ter acolhido esta Sessão e agradeceu também, ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Mina, por ter acompanhado todo o processo de modo a permitir a realização da Sessão nesta colectividade.

Seguidamente, informou ter dado entrada na Mesa um Voto de Pesar pela morte de Rómulo de Carvalho, apresentada pela bancada do PSD, e uma Moção sobre o Hospital Fernando Fonseca, apresentada por Membros das bancadas da CDU e PS.

De seguida colocou à admissão o Voto de Pesar, sendo admitido por unanimidade dos 25 Membros presentes.

Não havendo inscrições para a sua discussão foi o mesmo colocado à votação, sendo aprovado por unanimidade dos 25 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta), sendo seguido de um minuto de silêncio em memória do Poeta.

Seguidamente foi lida, pelo primeiro subscritor, Senhor Alves Nunes, a Moção sobre o Hospital Fernando Fonseca.

Após esta leitura, foi a Moção colocada à admissão, sendo admitida por unanimidade dos 24 Membros presentes.

Intervieram na sua discussão os Senhores João Vieira, Manuel Jerónimo, Tremoço de Brito, Galhanas da Luz, Luis Francisco e Manuel Frade, o qual solicitou por escrito que o conteúdo da sua intervenção ficasse em Acta (Documento anexo à presente Acta).

O Senhor Luis Francisco, interveio para dizer: “Em primeiro lugar: eu quando ouvi aqui falar, e tenho ouvido falar várias vezes sobre essa dita Comissão de Utentes, eu pergunto, se é a Comissão de Utentes, antes da abertura do Hospital, se é a Comissão de Utentes, de utilizadores do Hospital, porque uma coisa é aqueles que criaram a Comissão de Utentes, antes da abertura do Hospital e que começaram logo a criticar, outra coisa é essa ainda dita, suposta, Comissão de Utentes, por tudo e por nada, anda a criticar a gestão do Hospital. É óbvio que, relativamente às urgências, e é aqui, sejamos optimistas, será ainda hoje um ponto, se temos de fazer críticas, será nas urgências, e é ali que temos de criticar, porque é óbvio que as populações dos concelhos de Amadora/Sintra, quando antes teriam que ir a uma urgência de um Hospital, eram espalhados por todos os Hospitais de Lisboa: Capuchos, Restelo, Santa Maria, S. José, etc., e hoje, todos se concentram ali. Toda a população da Amadora/Sintra se concentra ali. Agora, dizer que não há médicos, não há enfermeiros, é pura demagogia. Demagogia que pode ser provada, meus caros amigos, desloquem-se ao Hospital, às consultas externas, aos internamentos e os Senhores vão ver, médicos, enfermeiros e auxiliares, quanto basta. E se não chegasse ainda, é porque vocês não vão lá, porque ainda não viram. Todos os alunos de enfermagem da Escola de S. Vicente de Paulo, estão a fazer a ajuda àquele Hospital. Portanto, só não vê quem não quer, quem é contra a iniciativa privada e utiliza aqui um argumento, “espicaçando” na iniciativa privada, para “espicaçar” num hospitar, numa gestão que lá tem, nos cuidados que são prestados, que é falso isso. Agora é preciso, é que nós todos nos juntemos para combater situações que têm vindo a ser badaladas, e ultimamente na questão dos neo-natais, na questão de morte, na questão da negligência, é preciso é que nós nos juntemos e que vamos combater isso, junto da comunicação social e sabemos as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

razões disso, porque todos nós sabemos, se acompanharmos essas coisas, que isso é falso. Que preocupação ou que responsabilidade tem a gestão dum hospital, de uma criança de dois anos que chega ao hospital cerebralmente morta? Eu pergunto aqui, que responsabilidade tem um hospital disso, quando vem transferido dum Hospital de S. José e duma Maternidade Magalhães Coutinho? Que responsabilidade tem a gestão dum Hospital, quando um recém-nascido que morre, é entregue todo este serviço a uma agência funerária, e a agência funerária, não se sabe porquê, faz aquela malandrice na urna? Que responsabilidade tem o Hospital? Só quem não quer ver é que não vê estas coisas, mas deixemo-nos é de demagogias.”

O Senhor Manuel Frade, na sua intervenção, disse o seguinte: " Sou um dos subscritores da Moção. Fi-lo, e não estou minimamente arrependido, assumo-o inteiramente, subscrevia outra igual. De qualquer modo, eu pensei que ela não provocaria, de modo algum, a polémica que está aqui a ser gerada. Devo dizer, que quando subscrevi a Moção - e é esse o meu intuito - foi no sentido de dar um contributo para que se possa de algum modo melhorar as situações anómalas que neste momento se verificam naquele estabelecimento hospitalar, concretamente na parte das Urgências, porque não está em causa outro tipo de serviços prestados por aquele hospital, pelo menos na globalidade - não é isso que está em causa. O que está fundamentalmente em causa, e que é questionado no dia a dia, são efectivamente as urgências. Quando eu disse que subscrevo o que ali está, é também, porque sou uma das pessoas que tive, que me deslocar àquele hospital com uma filha minha. Fui lá e tenho más recordações daquilo que por lá se passou. De qualquer modo, antes de dizer isto, eu queria sublinhar o seguinte: Quando eu disse que subscrevo esta moção é para dar um contributo para resolver problemas que ali estão a acontecer e que podem ser melhorados se houver vontade de os resolver. Eu tenho de dizer também, que não estou minimamente de acordo, pelo menos com duas intervenções que aqui foram feitas, principalmente com a intervenção do colega Tremoço, porque da forma que ele pôs o problema, penso não ser esse o espírito que tem esta moção. Ele coloca a sua intervenção na crítica total à responsabilidade governativa. Penso que não é isso que se está aqui a discutir. Eu não tenho qualquer receio, não tenho qualquer

problema com a gestão privada, agora o que é preciso é que essa gestão privada dê os serviços necessários, preste os serviços a que está efectivamente obrigada a fazer e, também não tenho culpa que o contrato feito com a Administração desse hospital tenha sido um contrato mal redigido, mal feito, sem condições e sem parâmetros, ao que parece, que definam concretamente o que é que o hospital tem de fazer. Mas penso que todas essas situações poderão e devem ser resolvidas para bem da população. Portanto não estou minimamente de acordo com a intervenção do Senhor Tremço de Brito, que de facto é só contra, por ser contra. Não, eu não tenho medo da gestão privada, seja em que situação for. Pelo contrário, há muitas coisas que de facto a gestão privada vem melhorar. Relativamente ao Senhor Luis Francisco, ele disse uma coisa, e peço desculpa, mas não é correcto aquilo que ele disse, relativamente ao pessoal. Um dos fundamentais problemas que se verificam naquele hospital, nas urgências, é precisamente a falta de pessoal - e tenho anotado esse o problema e digo rapidamente o que se passou -, e que teve a ver fundamentalmente com a falta de pessoal, que é o mais sentido e verificado por toda a gente. Neste momento, o hospital já tem um ano de funcionamento e penso que aquelas urgências estão a trabalhar, a pouco mais de cinquenta por cento do que deveriam estar. Portanto, há, efectivamente um défice grande nos recursos humanos daquele hospital. Só para dizer explicar muito rapidamente, eu tive que me dirigir lá com uma filha minha, e na altura, quando me desloquei para lá, ela ia com quarenta graus de febre - não sabia o que era. Cheguei ao hospital às cinco horas da tarde e saí do mesmo, faltava uma quarto para a meia-noite. Portanto, isto para uma urgência e que teve várias vicissitudes pelo caminho, que me levaram a ter de discutir com algumas pessoas, funcionárias do Hospital, e, inclusivé, a ter que chamar uma autoridade para identificar uma enfermeira que estava na triagem dos doentes, porque de facto, me deram uma série de "inverdades" enquanto ali estive. Portanto tive de facto, uma situação desagradável naquelas horas que ali passei. No final, foi diagnosticado à doente uma gastroenterite, que levou alguns dias a tratar. Antes de ser atendida pela médica, e ao fim de quatro horas de espera, foi-me dito pela Enfermeira da Triagem que a doente ainda não tinha sido chamada porque não tinha nada de grave e havia lá outros problemas mais urgentes à frente. Portanto, isto são situações que aconteceram comigo e eu não vou aqui sequer, esplanar tudo aquilo que se passou. Assisti a



Leandro
Leandro
Leandro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

outras situações, naquelas horas em que lá estive, verdadeiramente impensáveis, ao ponto de pessoas consultadas, terem feito exames, que entretanto se perderam, não podendo os doentes fazer outros novamente. De facto, aquilo era uma situação que parecia tudo, menos um hospital e isto é o dia a dia. Não é preciso muito, basta irmos lá duas horas, a partir das nove da noite e podemos verificar o que é que acontece. Estou-me a referir à parte de urgências. Portanto, e para terminar, eu subscrevi esta moção, vou votá-la conscientemente, mas atenção! A ideia da moção é uma, e não devemos, de modo algum, tirar outro tipo de ilações pois, nesse aspecto eu não estou minimamente de acordo. Tenho dito. Obrigado."

De seguida intervieram os Senhores Alves Nunes, João Vieira, Manuel Jerónimo e José Teodoro.

O Senhor Presidente da Mesa informou que havia dado entrada na mesma um Requerimento no sentido de se passar de imediato à votação da Moção. Tendo procedido à sua leitura, colocou-o de imediato à votação, sendo aprovado por maioria com 20 votos a favor e 2 contra (Documento anexo à presente Acta).

Seguidamente, colocou a Moção à votação, sendo aprovada por maioria com 15 votos a favor e 7 abstenções (Documento anexo à presente Acta).

Foram feitas Declarações de Voto pelos Senhores João Vieira, pela bancada do CDS/PP, Manuel Jerónimo, em seu nome pessoal, Luis Francisco, em seu nome pessoal, José Teodoro, pela bancada do PSD (Documento anexo à presente Acta), e João Nascimento, em seu nome pessoal.

Após estas Declarações de Voto, o Senhor Presidente da Mesa deu este período por encerrado.

VI - PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação, nos termos da alínea d) do nº.1 do Artº.39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da informação escrita do Sr. Presidente da C.M.A. ácerca da Actividade Municipal;

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para que este procedesse à introdução formal do documento.

Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa informou estarem abertas as inscrições para intervenção neste ponto, tendo-se inscrito a Senhora Dª. Maria João Ferreira, os Senhores Luis Brites e José Teodoro.

A Senhora Dª. Maria João Ferreira, na sua intervenção, falou sobre a actividade da Biblioteca Municipal, dizendo que registava com agrado o movimento da mesma, pois registou uma afluência de cerca de oito mil leitores num período de dois meses. Quanto à leitura domiciliária, disse, registou quinze mil e oitenta e seis pessoas, pelo que perguntou para quando a criação de uma biblioteca condigna deste movimento. Falou sobre a recolha do papel no Concelho e no reforço que foi dado às Freguesias no que se refere aos contentores, solicitando à Câmara, que na Freguesia de Alfragide esse reforço seja efectivo, pois verifica-se uma grande carência. Salientou, que na mesma freguesia, não há qualquer recipiente para a recolha de papel, e vidrões apenas existe um, levando a que o vidro fique amontoado ao seu lado por aquele se encontrar cheio.

O Senhor Luis Brites, na sua intervenção, disse que gostaria, em virtude de não ter tido oportunidade de intervir antes, de dar as boas vindas a todos os Membros da Assembleia a Freguesia da Mina, especialmente a Carenque. Referiu que, apesar da Assembleia se reunir geralmente na Freguesia da Mina, esta veio a Carenque para que os Membros possam conhecer os problemas da sua população, contrariando assim a ideia de que a Freguesia da Mina é uma freguesia privilegiada e central. Felicitou o Senhor Presidente da Câmara por dar



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

prioridade às questões colocadas pela população de Carenque e criticou o Senhor Presidente da Mesa por ter cortado a palavra a alguns desses intervenientes. Declarou, que a Feira de Carenque é uma feira muito antiga, incomoda bastante os moradores e a circulação viária. A Junta de Freguesia, disse, tem tentado arranjar um lugar alternativo para a realização da feira, mas até ao momento não foi possível. Por fim, falou sobre o Relatório, dizendo que o leu com bastante atenção, tendo ficado bastante contente com o facto de este focar bastantes assuntos relativos à freguesia da Mina, lamentando no entanto, que apenas dois, digam respeito a Carenque.

O Senhor José Teodoro, a seu pedido, na sua intervenção disse o que a seguir se transcreve na íntegra: " Não tive oportunidade de ler o Relatório todo. Só hoje o consegui. Só hoje me foi distribuído porque eu não pude recebê-lo mais cedo. Foi por culpa minha o não me ter chegado mais cedo. Eu queria referir aqui uma questão que já era para ter referido no Período de Antes da Ordem de Trabalhos, mas dado o prolongamento para a discussão que estive em causa não foi possível, mas é oportuno fazê-lo agora.

Relativamente à Acção Social, na página 3, mais concretamente na parte que se refere aos deficientes, eu queria dizer o seguinte: Queria começar por dizer que primeiro que tudo lamento que não esteja aqui realmente a Senhora Vereadora do Pelouro mas, que por uma questão de respeito para com ela não irei citar o nome, mas irei apenas citar como Vereadora do Pelouro, porque de facto as observações que tenho aqui a fazer não são nada abonatórias em relação à Senhora Vereadora deste Pelouro.

Queria começar por dizer o seguinte: É que de facto uma pessoa, seja ela qual for, que não seja sensível e que não saiba protagonizar relações humanas, também não é, certamente, a pessoa mais indicada para um pelouro, porque não só depende da pessoa que reúne mais capacidades como também não é certamente, a pessoa que tem mais competência para ter uma área destas distribuída como Pelouro.

Tive, com muita tristeza, conhecimento, - e quero chamar a atenção para este pormenor porque é a Câmara da Amadora que fica, toda ela, comprometida em conjunto, porque de

facto há uma Senhora Vereadora que não assume as suas responsabilidades para com uma área tão delicada e tão sensível como é a área social, designadamente a área que se refere aos deficientes. E o que é 6facto, é que quando um Vereador que tem uma área tão delicada, comete erros gravíssimos e assume atitudes ainda mais condenáveis, é todo o Executivo, é toda uma Câmara, que fica com a sua imagem mal colocada, face à opinião de vários organismos, de várias terapeutas e de vário pessoal especializado, exactamente no ramo dos deficientes. Isto passou-se. Isto é real. Não foi há muito tempo, e mais grave ainda, é que não é a primeira situação que acontece. Já é uma repetição de várias situações semelhantes a esta, e que eu vou passar a descrever.

Bom, mas eu incluí isto aqui no Relatório de Actividades porque de facto, nós olhamos para este conjunto de actividades, na parte relativamente aos deficientes, e ficamos com sabor a nada. A nada, porque se fala aqui em muita coisa, em muitas reuniões, protocolos, encontros, mas realmente de positivo, do que é que saiu daqui, não sabemos. Não sabemos se as pessoas se limitaram a falar, se trocaram ideias, se apontaram projectos, se fizeram acordos de princípios, não se sabe. De facto, e convenhamos Senhor Presidente, que de facto daqui não se retira nada, é vazio. Mas, o que é concreto, isso sim, realizou-se e retira-se qualquer coisa e depois concluirei, é que alguns organismos de recuperação e de reabilitação de deficientes e que não têm, necessariamente, de ser da Amadora, também podem ser de Lisboa, porque em Lisboa também há muitos e fortes e bastante bem implantados e que bastante têm feito pelos deficientes, e que tentaram, já por algumas vezes, contactar os serviços da Amadora desta área. Desde equipas de terapeutas - eu estou a falar pausadamente de propósito, é para que estas matérias e esta questão fique bem na memória de todos os que estão presentes, designadamente na memória do Senhor Presidente para que depois, certamente, estou convicto que sim, dê o melhor encaminhamento a esta questão, porque acho que é suficientemente séria. Dizia eu que, depois de várias tentativas de contacto de equipas de terapeutas, de fisioterapeutas e pessoal especializado de educação especial e de deficientes, depois de várias tentativas, de terem tentado contactar o respectivo Pelouro, os respectivos serviços e a respectiva Senhora Vereadora, não direi que foi ostensivo, talvez seja uma



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

afirmação forte demais, mas sistematicamente a Senhora Vereadora se mostrou indisponível para atender estas tentativas de contacto. Foi a muito custo, e depois de várias tentativas, que a Senhora Vereadora se dignou a receber tais pessoas e ainda assim através de um telefonema curto e com o aviso de que tinha muita coisa para fazer e que não podia perder muito tempo. Mas há mais Senhor Presidente, é que depois disso foram colocadas algumas questões que naturalmente exigiriam algumas respostas. Também devo dizer que não sei relativamente a que deficiente ou a que deficientes estas questões foram colocadas, nem tanto me interessa, o que está em questão é o acto, não interessa as pessoas.

Ora bem, eu penso que isto é mais do que suficiente para que realmente, alguma coisa seja revisto. Estamos a um ano de novas eleições. Estamos a muito tempo do Pelouro mudar de mãos. Estamos a muito tempo de por à frente deste Pelouro alguém que, desde bom relacionamento humano e desde que tenha sensibilidade para tratar de uma área como esta, que inclui acção social, designadamente a Terceira-Idade, Mulheres e Deficientes, tenha à frente deste Pelouro, alguém que pelo menos justifique o nome que esta área tem e que por atitudes individuais e pessoais não coloque em cheque todo o Executivo, toda uma Câmara, neste momento já está mal vista a nível de apoio a deficientes.

Tive oportunidade de dizer a estas pessoas, que se calhar a imagem não é tão má como isso, porque de facto não foi há muito tempo que saiu um boletim informativo onde fazia referência a que estaria disposta, ou faria parte do programa, uma acção de apoio a deficientes que passaria por eliminação de barreiras arquitectónicas e outras formas de actuação, de apoio ao deficiente. É evidente que não é com actuações destas que se corroboram e que se cristalizam notícias que saem para a opinião pública, através do boletim informativo. Portanto, alguma coisa está mal, ou é o boletim informativo que de facto não está correcto, ou é esta atitude que está correcta, agora as duas é que estão, com certeza, em antagonismo. É bom e é urgente que se definam de facto, quais são as regras do jogo. Se de facto a Câmara da Amadora, à semelhança do que muitas Câmaras do País estão a fazer, se de facto se interessa ou não pelo problema dos deficientes, ou se facto são caprichos pessoais de alguém que é

Vereador e tem este Pelouro e que de facto está a estragar todo o trabalho de base e que acredito que sim, que seja intenção desta Câmara.

Era isto que eu queria dizer. Penso e tenho a certeza que este assunto não irá cair com certeza, em saco roto, porque penso que é suficientemente importante para que isso não aconteça. Estamos a um ano de eleições, é um Pelouro importante e há muitos Vereadores no Executivo. Disse."

O Senhor Presidente da Câmara, interveio para responder às questões colocadas pelos Membros da Assembleia, tais como: a organização de um projecto que tem a ver com os taxis e não com a reestruturação dos transportes, como consta do Relatório. Informou, que as Câmaras reuniram para verem o que era que umas e outras pensavam sobre os transportes de aluguer, estando o projecto em consulta pública.

Sobre o problema dos deficientes, disse, a Câmara tem tido uma acção que é reconhecida. Existe um Regulamento de eliminação de barreiras arquitectónicas, que está em funcionamento. Informou, que em todas as ruas estão a ser feitos os rebatimentos dos passeios, junto das passadeiras. Nos edifícios, nomeadamente os da Câmara Municipal, têm-se eliminado essas barreiras. Sobre o Encontro de Solidariedade e Integração do Deficiente, disse, que o mencionado no Relatório é o encontro e não as conclusões do mesmo. Relativamente ao Encontro Inter-Associações, disse que este foi feito para que cada associação colocasse as suas ideias sobre os deficientes, e a ideia não é colocar no Relatório as conclusões. Estas estão nos Serviços e estão disponíveis para que os Membros da Assembleia, se assim o entenderem e fizerem o pedido, as consultem. Informou também, que foi feito um Encontro, um acordo com a Associação de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa para assinar um Protocolo, de modo a Câmara passar a ter um tradutor de língua gestual, e com o qual já foi feito um contacto. Por fim, afirmou ficar a aguardar a Acta da Assembleia para que possa ler a intervenção sobre os deficientes, de modo a poder tratar do assunto com mais tempo.

Após esta intervenção, o Senhor Presidente da Mesa deu este ponto por encerrado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea l) do nº. 2 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. relativa à *"Isenção do Pagamento de Taxas Municipais - Casa do Aposentado dos C.T.T."*;

O Senhor Presidente da Mesa informou que a Comissão de Administração Geral e Finanças emitiu um Parecer sobre esta matéria, procedendo de seguida à sua leitura (Documento anexo à presente Acta).

De seguida, foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para que este procedesse à introdução formal da proposta, intervindo de seguida o Senhor Manuel Frade.

Não havendo mais intervenções, foi a proposta colocada à votação, sendo aprovada por unanimidade dos 23 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

Por proposta do Senhor Presidente da Assembleia a presente deliberação foi tomada em minuta.

Após esta, o Senhor Presidente da Mesa deu este ponto por encerrado.

3 -Apreciação para aprovação, nos termos da alínea i) do nº. 2 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C.M.A. relativa à *"Construção do Lar e Centro de Dia para Idosos na Freguesia da Brandoa - Processo nº. 206-PA/92"*;

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para que este procedesse à introdução formal da proposta.

De seguida, abriu as inscrições para discussão deste ponto, e não se tendo verificado qualquer intervenção, foi a mesma colocada à votação, sendo aprovada por unanimidade dos 23 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

Por proposta do Senhor Presidente da Assembleia, a deliberação foi tomada em minuta.

Após esta, o Senhor Presidente da Mesa deu este ponto por encerrado.

4 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea h) do nº. 2 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei 18/91, de 12 de Junho, da deliberação da C. M.A. referente à "*Associação de Municípios Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis - Aprovação de Estatutos*".

O Senhor Presidente da Mesa, informou que a Comissão Permanente emitiu um Parecer sobre esta matéria, procedendo de seguida à sua leitura (Documento anexo à presente Acta).

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para que este procedesse à introdução formal da proposta.

De seguida, abriu as inscrições para discussão deste ponto, e não se tendo verificado qualquer intervenção, foi a mesma colocada à votação, sendo aprovada por unanimidade dos 23 Membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

Por proposta do Senhor Presidente da Assembleia, a deliberação foi tomada em minuta.

Após esta, o Senhor Presidente da Mesa deu este ponto por encerrado.

Assim, o Senhor Presidente da Mesa deu a Sessão por encerrada, à 01.10 horas.

